

ORDINÁRIO DA SANTA MISSA



FSSPX
Fraternidade Sacerdotal
São Pio X

A Missa Tridentina, conhecida também como Missa de São Pio V, possui tal nome em referência ao Concílio de Trento (1545–1563). Este Concílio procurou oferecer a Igreja um rito que fosse o mais autêntico possível em transmitir o espírito e a piedade dos Apóstolos e dos primeiros Cristãos. O rito escolhido foi o rito que existia em Roma e que se encontrava conservado sob a vigilância e zelo dos Papas, e que manteve em razão disto sua autenticidade.

Esse rito foi construído ao longo de anos através da intervenção de grandes Papas, Santos e Sábios como: São Gelásio, São Damásio, São Gregório entre outros.

Esta obra do Concílio de Trento se fez necessária em razão da aparição na Igreja de muitos ritos ambíguos criados por iniciativas mal-inspiradas de Bispos.

A confusão litúrgica produzida por tantos ritos existentes só poderia ser utilizada pelos inimigos da Igreja e das almas; estes de fato, desencaminharam muitos fiéis em razão disto.

Esta feliz busca por autenticidade por parte da Igreja foi uma verdadeira Reforma para a Glória de Deus e a salvação das almas.

Hoje, manter esse rito (o Romano) em sua originalidade é importante para combater a confusão litúrgica que novamente se manifesta.

A oficialização do Rito Romano e de sua autenticidade, ocorreu em 5 de dezembro de 1570, quando São Pio V, cumprindo as disposições do Concílio, promulgou o Missal Romano.

A Missa Tridentina faz uso do uso do latim que é a língua oficial da Santa Igreja e através da qual ela procura manter sua unidade e universalidade documental e litúrgica.

O latim tem a função de preservar os mistérios da Missa e também a de unificar os fiéis de todas as línguas.

Para ilustrar essa força de unificação do latim, eis uma história: *de acordo com um relato, um francês durante a II Guerra Mundial, ao se dirigir a uma Igreja, nota que existe um Capelão do exército alemão a celebrar uma missa solitariamente. Acompanhando a missa, o francês se dá conta deslumbrado que, através dela dois inimigos podem se unir e orar a uma só voz a Deus.*

Este presente trabalho foi realizado justamente para ajudar as pessoas que tem dificuldade com o latim (o que é perfeitamente natural em um primeiro momento) e que poderiam acabar em razão deste pequeno obstáculo, se afastando desta Missa que nos educa no verdadeiro espírito dos Apóstolos.

TIPOS DE MISSA E SUA DIVISÃO

Normalmente, encontramos duas maneiras principais de se celebrar a Missa Tridentina: A *Missa Rezada* e a *Missa Solene ou Cantada*.

- **Missa Rezada** – é apenas recitada pelo Sacerdote com menos solenidades e sem cantos.
- **Missa Solene ou Cantada** – é mais solene, como o próprio nome diz. Tem em sua celebração a presença de cantos e o uso do incenso.

2

Quanto a sua divisão, teremos na Missa Tridentina duas: A *Missa dos Catecúmenos* e a *Missa dos Fiéis*.

- **Missa dos Catecúmenos** – era assim conhecida na Antiguidade em razão de que, aqueles que aspiravam se tornar cristãos e que ainda não eram batizados (conhecidos como catecúmenos), deveriam se retirar da Igreja após seu término. A primeira parte da Missa apresenta a Epístola, o Evangelho, a Homilia (sermão) e o Credo, dessa forma se realizava um trabalho catequético nos ainda não batizados. Tal divisão não é mais aplicada, embora se mantenha no Ordinário da Missa.
- **Missa dos fiéis** – era a parte da missa destinada a todos os já batizados (os fiéis). Na segunda parte temos justamente o Sacrifício Eucarístico, e os fiéis uma vez que já podiam se confessar, podiam da mesma forma comungar.

MISSAL ROMANO

Trata-se de um livro litúrgico que contém todas as instruções e textos utilizados na celebração da Missa do Rito Romano.

No Missal podemos encontrar textos de duas naturezas: os habituais e os móveis. O primeiro compõem o *Ordinário da Missa*, os segundos são conhecidos por *Próprio da Missa*. Dessa forma, temos:

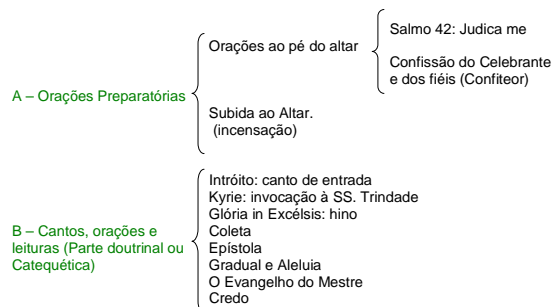
- **Ordinário da Missa** – são as orações fixas que são rezadas sempre, em quase todas as missas.
- **Próprio da Missa** – também conhecido como parte móvel da missa. São as orações que sofrem variação conforme o dia. Como exemplo, temos: o Intróito, a Epístola e o Evangelho.

Portanto, neste trabalho as pessoas encontrarão o texto que é habitualmente utilizado na celebração da Missa ou se preferir, o seu Ordinário.

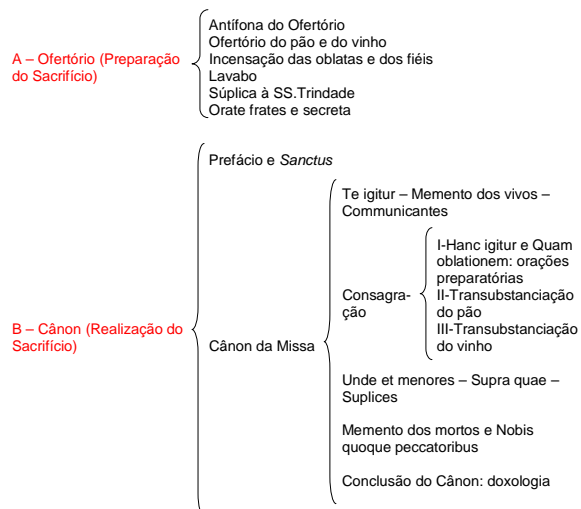
3

DIVISÃO DA MISSA

Parte I – Missa dos Catecúmenos ou Ante-Missa



Parte II – Missa dos Fiéis



4

C – Comunhão (consumação do Sacrifício)	Pater Noster Fração da Hóstia e Agnus Dei Orações preparatórias para a Comunhão Comunhão do Celebrante e dos fiéis	Ação de Graças	I-Orações que acompanham as abluções II-Antífona da Comunhão III-Oração depois da Comunhão

ASPERSÃO

Aos Domingos, o Celebrante, antes da Missa Paroquial, benze a água e asperge os fiéis, a fim de os preparar deste modo para assistirem dignamente ao Santo Sacrifício.

Usa-se durante todo o Ano

Aspergir-me-eis, Senhor, com o hissopo e serei limpo. Lavar-me-eis e ficarei mais alvo que a neve. <i>Sl.</i> Tende compaixão de mim, Senhor, segundo a Vossa grande misericórdia. Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Espírito Santo. Assim como era no princípio, seja agora e sempre, e por todos os séculos dos séculos. Amém.	Asperges me, Domine, hyssopo, et mundabor: lavabis me, et super nivem dealbabor. <i>Ps.</i> Miserere mei, Deus, secundum magnam misericordiam tuam.
	Gloria Patri, et Filio, et Spiritui Sancto. Sicut erat in principio, et nunc, et semper: et in sæcula sæculorum. Amen.

Aspergir...

Asperges...

Usa-se somente no Tempo Pascal

Vi sair água do lado direito do Templo, aleluia, e vi que todos aqueles, a quem esta água chegou, se salvaram e diziam: aleluia, aleluia. Louvai o Senhor, porque Ele é bom e é eterna a sua misericórdia. Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Espírito Santo. Assim como era no princípio, seja agora e sempre, e por todos os séculos dos séculos. Amém.	Vidi aquam egredientem de templo a latere dextro, alleluja; et omnes ad quos pervenit aqua ista salvi facti sunt et dicent: alleluja, alleluja. Confitemini Domino, quoniam bônus: quoniam in sæculum misericordia ejus. Glória Patri, et Filio, et Spiritui Sancto. Sicut erat in principio, et nunc, et semper: et in sæcula sæculorum. Amen.
Vi sair....	Vidi aquam...

Acabada a Aspersão, o Celebrante, tendo chegado ao altar, diz:

Mostrai-nos, Senhor, a Vossa misericórdia. (no Tempo Pascal acrescentar um Aleluia).	Ostende nobis, Domine, misericordiam tuam. (no Tempo Pascal acrescentar um Alleluja).
--	---

R. E daí-nos a Vossa Salvação.
(no Tempo Pascal acrescentar um Aleluia).

R. Et salutare tuum da nobis.
(no Tempo Pascal acrescentar um Alleluja).

Senhor, escutai a minha oração.
R. E fazei que suba até Vós o meu clamor.
Ó Senhor seja convosco.
R. E com o vosso espírito.

Domine, exaudi orationem meam.
R. Et clamor meus ad te veniat.
Dominus vobiscum.
R. Et cum spiritu tuo.

OREMOS.
Ouvi-nos, Senhor Santo, Pai onipotente e Deus eterno, e dignai-Vos mandar lá do Céu o Vosso Anjo Santo que guarde, proteja, favoreça, visite e defenda todos os que habitam nesta casa. Por Jesus Cristo Nosso Senhor.

OREMUS.
Exaudi nos, Domine sancte, Pater omnipotens, aeternae Deus: et mittere digneris sanctum Angelum tuum de caelis, qui custodiat, foveat, protegat, visitet atque defendat omnes habitantes in hoc habitaculo. Per Christum, Dominum Nostrum.

R. Amém.

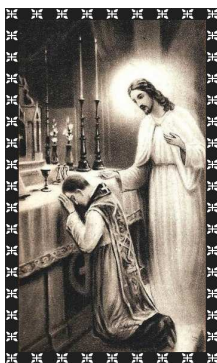
R. Amen

5

6

ORDINÁRIO DA SANTA MISSA

PARTE I – Missa dos Catecúmenos ou Ante-Missa



A – Orações Preparatórias

Orações ao pé do altar

O Celebrante chega ao pé do altar e benze-se com o sinal da cruz (✠).

Em nome do Pai, ✠ e do Filho, e do Espírito. Amém. Subirei ao altar de Deus. R. Do Deus que alegra a minha juventude.	In nómine Patris, ✠ et Filii, et Spiritus Sancti. Amén. Introibo ad altare Dei. R. Ad Deum qui lætificat juventutem meam.
--	--

Salmo 42 – Judica me

(Não se diz na Missa de Defuntos nem nas do Tempo da Paixão).

Julga-me, ó Deus, e separa a minha causa duma gente não santa. Livra-me do homem iníquo e enganador. R. Tu que és, ó Deus, a minha fortaleza, porque me repeliste? E porque hei-de eu andar triste, enquanto me aflige o inimigo? Envia a Tua luz e a Tua verdade; estas me conduzirão e me levarão ao Teu santo monte e aos Teus tabernáculos. R. E aproximar-me-ei do altar de Deus, do Deus que alegra a minha mocidade. Ó Deus, Deus meu, eu Te louvarei com a cítara. Por que estás triste, minha alma? E por que me inquietas?	Judica me, Deus, et discerne causam meam de gente non sancta: ab homine iniquo et doloso erue me. R. Quia tu es, Deus, fortitudo mea: quare me repulisti, et quare tristis incedo, dum affligit me inimicus? Emittite lucem tuam et veritatem tuam: ipsa me deduxerunt et adduxerunt in montem sanctum tuum, et in tabernaculo tua. R. Et introibo ad altare Dei: ad Deum qui lætificat juventutem meam. Confitebor tibi in cithara Deus, Deus meus: quare tristis es anima mea, et quare conturbas me?
--	---

7

R. Espera em Deus, porque eu ainda O hei-de louvar, a Ele que é a minha salvação e o meu Deus.

Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Espírito Santo. R. Assim como era no princípio, seja agora e sempre, e por todos os séculos dos séculos. Amém. Subirei ao Altar de Deus. R. Do Deus que alegra a minha juventude. O nosso ✠ auxílio está no nome do Senhor. R. Que fez o Céu e a Terra.	Gloria Patri, et Filio, et Spiritui Sancto. R. Sicut erat in principio, et nunc, et semper: et in sæcula sæculorum. Amen. Introibo ad altare Dei. R. Ad Deum qui lætificat juventutem meam. Adjutorium ✠ nostrum in nomine Domine. R. Qui fecit caelum et terram.
---	---

Confissão do Celebrante e dos Fiéis

Com grande desejo de purificar, o Celebrante primeiramente, antes de se aproximar do altar, e depois os fiéis, acusam-se diante de Deus e dos Santos dos pecados que cometeram e pedem a Deus Misericórdia.

Confissão do Celebrante

Eu me confesso a Deus etc. R. Que Deus onipotente se amerceie de ti, que te perdoe os pecados e te conduza à vida eterna. Amém.	Confiteor Deo omnipotenti, etc. R. Misereatur tui omnipotens Deus, et dimissis peccatis tuis, perducat te ad vitam æternam. Amen.
--	--

Confissão dos Fiéis

<i>Eu pecador me confesso a Deus todo-poderoso, à bem-aventurada sempre Virgem Maria, ao bem-aventurado são Miguel Arcanjo, ao bem-aventurado são João Batista, aos santos apóstolos são Pedro e são Paulo, a todos os Santos e a vós, Padre, porque pequei muitas vezes, por pensamentos, palavras e obras, (bate-se por três vezes no peito) por minha culpa, minha culpa, minha máxima culpa. Portanto, rogo à bem-aventurada Virgem Maria, ao bem-aventurado são Miguel Arcanjo, ao bem-aventurado são João Batista, aos santos apóstolos são Pedro e são Paulo, a todos os Santos e a vós, Padre, que rogueis a Deus Nosso Senhor por mim.</i> Que Deus onipotente se compadeça de vós, que vos perdoe os pecados e vos conduza à vida eterna. R. Amém.	Confiteor Deo omnipotenti, beatæ Mariæ semper Virgini, beato Michæli Archangelo, beato Joanni Baptistæ, sanctis Apostolis Petro et Paulo, omnibus Sanctis, et tibi, pater: quia peccavi nimis cogitatione, verbo, et opere: percutiunt sibi pectus ter, dicentes: mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa. Ideo precor beatam Mariam semper Virginem, beatum Michælem Archangelum, beatum Joannem Baptistam, sanctos Apostolos Petrum et Paulum, omnes Sanctos, et te, pater, orare pro me ad Dominum Deum nostrum. Misereatur vestri omnipotens Deus, et dimissis peccatis vestris, perducat vos ad vitam æternam. R. Amen.
---	---

O Celebrante pronuncia sobre si mesmo e sobre os fiéis a fórmula da absolvição:

Indulgência ✠ absolvição, e remissão dos nossos pecados, conceda-nos o Senhor onipotente e misericordioso.	Indulgentiam ✠ absolutionem, et remissionem peccatorum nostrorum, tribuat nobis omnipotens et misericors Dominus:
--	---

8

Inclinam-se todos para recitação dos versículos seguintes:

Se Vos tornardes para nós, Senhor, dar-nos-ei a vida.
R. E o Vosso povo alegrar-se-á em Vós.
 Mostrai-nos, Senhor, a Vossa misericórdia.
R. E daí-nos a Vossa salvação.
 Senhor, ouvi a minha oração.
R. E fazei subir até Vós o meu clamor.
 O Senhor seja convosco.
R. E com o vosso espírito.

Deus, tu conversus vivificabis nos.
R. Et plebs tua lætabitur in te.
 Ostende nobis Domine, misericordiam tuam.
R. Et salutare tuum da nobis.
 Domine, exaudi orationem meam.
R. Et clamor meus ad te veniat.
 Dominus vobiscum.
R. Et cum spiritu tuo.

Subida ao altar

Ao subir ao altar, o Celebrante pede a Deus mais uma vez que o purifique de todos os pecados.

Lavai-nos, Senhor, de todo o pecado, a fim de merecermos penetrar de coração puro no Santo dos Santos. Por Jesus Cristo Nosso Senhor. Amém

Aufer a nobis, quæsumus, Domine, iniquitates nostras: ut ad Sancta sanctorum puris mereamur mentibus introire. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Beija o altar e diz:

Nós vos suplicamos, Senhor, pelos méritos de vossos santos, *(beijando o centro do altar)* cujas relíquias aqui se encontram, e de todos os demais santos, vos dignéis perdoar todos os nossos pecados. Amém.

Oramus te, Domine, per merita Sanctorum tuorum, quorum reliquæ hic sunt, et omnium Sanctorum: ut indulgere digneris omnia peccata mea.
 Amen.

Incensação do Altar

Nas missas solenes o Celebrante deita incenso no turíbulo e benze-o ao mesmo tempo com as seguintes palavras: << Bendito seja Aquele em honra de quem vais ser queimado >> Depois incensa o altar.

9

Coleta

O Celebrante saudá a assembleia e depois apresenta a Deus em resumo os votos e aspirações que a Santa Igreja nos sugere em razão da festa ou do mistério que celebramos. – Respondamos todos com um **AMÉM** cheio de confiança.

O Senhor seja convosco.
R. E com vosso espírito.

V. Dominus vobiscum.
R. Et cum spiritu tuo.

À oração principal, à "Coleta", juntam-se às vezes outras orações ou Coletas complementares. Ver o texto da missa do dia (Próprio da Missa)

Epístola

No decorrer do ano litúrgico, a Igreja vai-nos lendo os mais belos passos dos Profetas e os princípios basilares da doutrinas dos Apóstolos.
 Para o texto da Epístola, ver Missa do dia (Próprio da Missa).

Nas missas solenes, a Epístola é cantada pelos Subdiáconos.
 Nas Missas rezadas responde-se no fim:

R. Demos Graças a Deus

R. Deo grátias

Gradual e Aleluia

O Gradual compõe-se geralmente de alguns versículos de um salmo que era outrora cantado por inteiro pelo coro e pela assembleia. No Tempo Pascal, o Gradual é substituído por um Aleluia. – Aleluia é, em hebreu, uma espécie de interjeição de Alegria. E de fato a melodia dos nossos Aleluias é uma explosão de júbilo, único momento em que a alma, nesses momentos de dulcificante altura espiritual, encontra para se dirigir a Deus. Junta-se-lhe um versículo do salmo.

Ver texto da missa do dia (Próprio da Missa).

O Evangelho do Mestre

Antes de ler ou cantar o Evangelho, o Celebrante diz a oração "Munda cor" e pede a Deus que o abençoe.

Nas Missas solenes é o Diácono que canta o Evangelho. Recita-se o "Munda cor" e pede a benção ao Celebrante. Nas Missas de Defuntos diz-se o "Munda cor" mas omite-se a benção.

Senhor onipotente, purificai o meu coração e os meus lábios, Vós que purificastes os lábios do Profeta Isaías com um carvão em brasa. E dignai-Vos por tal modo purificar-me com a Vossa misericórdia, que possa dignamente anunciar o Vosso Santo Evangelho. Por Jesus Cristo Nosso Senhor. Amen.

Munda cor meum ac lãbia mea, omnipotens Deus, qui lãbia Isaiaæ prophætae cálculo mundãsti ignito: ita me tua grata miserratione dignãre mundãre, ut sanctum evangélium tuum digne váleam nuntiãre. Per Christum Dõmine nostrum.
 Amem.

11

Intróito

O Intróito é um Cântico de introdução que dá começo à Missa solene. Nas missas rezadas recita-se a maneira de oração. O mesmo acontece com as outras partes cantáveis da missa. Ver o texto da missa do dia (Próprio da Missa).

Kýrie

O Kýrie é uma breve ladainha de procedência grega, uma tríplice invocação das três Pessoas Divinas. Recitemo-la com o Celebrante (Missa rezada) ou com o coro (Missa solene).

Senhor, tende piedade de nós.
 Senhor, tende piedade de nós.
 Senhor, tende piedade de nós.
 Cristo, tende piedade de nós.
 Cristo, tende piedade de nós.
 Cristo, tende piedade de nós.
 Senhor, tende piedade de nós.
 Senhor, tende piedade de nós.
 Senhor, tende piedade de nós.

S. Kýrie, eleison.
M. Kýrie, eleison.
 S. Kýrie, eleison.
M. Christe, eleison.
 S. Christe, eleison.
M. Christe, eleison.
 S. Kýrie, eleison.
M. Kýrie, eleison.
 S. Kýrie, eleison.

Glória in excelsis

O Glória in excelsis, que os gregos denominam a grande doxologia, é um cântico de louvor entrecido de aclamações e súplicas, dirigido à Santíssima Trindade. Abre com as palavras que os Anjos cantaram no nascimento do Salvador – Omite-se nas Missas de Defuntos, em todas do tempo do Advento, da Septuagésima e da Quaresma e nas férias sem festa.

Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade. Nós vos louvamos, Vos bendizemos, Vos adoramos e Vos glorificamos. Nós vos damos graças, por causa da Vossa grande glória, ó Senhor Deus, Rei do céu, Deus Pai onipotente. Ó Senhor, Filho Unigênito de Deus, Jesus Cristo. Senhor Deus, Cordeiro de Deus e Filho do Pai. Vós que tirais os pecados do mundo, tende compaixão de nós. Vós que tirais os pecados do mundo, ouvi a nossa prece. Vós que estais sentado à direita do Pai, tende compaixão de nós. Porque só Vós, Senhor Jesus Cristo, sois Santo, só Vós sois o Altíssimo. Com o Espírito Santo, ✠ na glória de Deus Pai.
 Amém.

GLORIA IN EXCÆLSIS DEO.
 Et in terra pax hominibus bonæ voluntatis. | Laudamus te. | Benedicimus te. | Adoramus te. | Glorificamus te. | Gratias agimus tibi propter magnam gloriam tuam. | Domine Deus, Rex coelestis, Deus Pater omnipotens. | Domine Fili unigenite, Jesu Christe. | Domine Deus, Agnus Dei, Filius Patris. | Qui tollis peccata mundi, miserere nobis. | Qui tollis peccata mundi, suscipe deprecationem nostram. | Qui sedes ad dexteram Patris, miserere nobis. | Quoniam tu solus Sanctus. | Tu solus Dominus. Tu solus Altissimus, Jesu Christe. | Cum Sancto Spiritu ✠ in gloria Dei Patris.

Amen.

10

Senhor, abençoai-me. Que o Senhor resida no meu coração e nos meus lábios, para que anuncie digna e convenientemente o Seu Evangelho.
 Amém.

Jube, Dõmine, bene, benedicere. Dominus sit in corde meo et in labiis meis: ut digne et competenter annuntiem evangeliu suum. Amen.

A leitura ou o canto do Evangelho, que nos recorda sempre um episódio da vida ou um ponto de doutrina do Salvador, rodeia-se de certa solenidade. A assembleia conserva-se de pé, por veneração e respeito para com a palavra de Deus. Nas Missas solenes organiza-se uma pequena procissão. Incensa-se o Livro dos Evangelhos e acompanha-se com círios acesos.

Ver texto do Evangelho do dia (Próprio da Missa)

Às primeiras palavras – **Sequentia, etc.** – faz-se o sinal da cruz na testa, na boca e no peito.

O Senhor seja convosco
R. E com vosso espírito.
 Sequência do santo Evangelho ✠ segundo
R. Glória a Vós, Senhor.

Dominus vobiscum.
R. Et cum spiritu tuo.
 Sequência sancti Evangélii ✠ secúndum
R. Glória tibi, Dõmine

No fim do texto responde-se

R. Louvor a vós, ó Cristo!

R. Laus tibi, Christe

No fim do Evangelho o Celebrante beija o missal e diz:

Que pelas palavras do Evangelho nos sejam perdoados os pecados.

Per evangelica dicta deleantur nostra delicta.

Segue-se a Homilia, ou explicação da Palavra de Deus (**Sermão**).

Credo

A história deste Credo, que chamam de Nicéia, é uma brilhante afirmação de fé contra as heresias que a Igreja teve de defrontar no decorrer dos séculos. É o símbolo triunfante da nossa fé. Diz-se aos Domingos, nas festas dos Apóstolos e dos Doutores da Igreja, e em certas festas mais solenes.

CREIO em um só Deus.

CREDO in unum Deum.

Pai

Pai, todo poderoso, criador do Céu e da Terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.

Patrem omnipotentem, factorem coeli et terræ, visibillium omnium et invisibillium.

Filho

Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus. Nascido do Pai, antes de todos os séculos. Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro. Gerado, não feito, consubstancial ao Pai, por meio de Quem foram feitas todas as coisas. Que por causa de nós, homens, e por causa de nossa salvação desceu dos Céus.

Et in unum Dominum Jesum Christum, Filium Dei unigenitum.
 Et ex Patre natum ante omnia sæcula.
Deum de Deo, lumen de lumine, Deum verum de Deo vero.
 Genitum, non factum, consubstantialem Patri: | per quem omnia facta sunt.
Qui propter nos homines, et propter nostram salutem descendit de coelis.

12

(aqui se ajoelha) E SE ENCARNOU POR OBRA DO ESPÍRITO SANTO, EM MARIA VIRGEM, E SE FEZ HOMEM. Também por amor de nós foi crucificado, sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras. Subiu aos Céus, onde está sentado à direita do Pai. Onde virá de novo, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos e cujo reino não terá fim.

(hic genuflectitur – aqui se ajoelha) ET INCARNATUS EST DE SPIRITU SANCTO EX MARIA VIRGINE: ET HOMO FACTUS EST. Crucifixus etiam pro nobis: sub Pontio Pilato passus, et sepultus est. Et resurrexit tertia die, secundum Scripturas. Et ascendit in coelum: sedet ad dexteram Patris. Et iterum venturus est cum gloria iudicare vivos et mortuos: | cujus regni non erit finis.

Espírito Santo

Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho. Que com o Pai e com o Filho é igualmente adorado e glorificado: ele o que falou pelos profetas.

Et in Spiritu Sanctum, Dominum et vivificantem: qui ex Patre, Filioque procedit. Qui cum Patre, et Filio simul adoratur et conglorificatur: qui locutus est per Prophetas.

A Santa Igreja

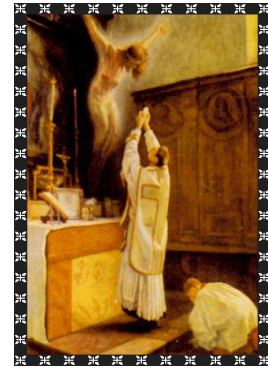
Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. Professo um só Batismo, para a remissão dos pecados. Espero a ressurreição dos mortos. E a vida * do século futuro.

Et unam, sanctam, catholicam et apostolicam Ecclesiam. Confiteor unum baptismum in remissionem peccatorum. Et exspecto resurrectionem mortuorum. Et vitam * venturi saeculi.

Amém.

Amen.

PARTE II – Missa dos Fiéis



A – Ofertório (Preparação do Sacrifício)

Antífona do Ofertório

O Celebrante oscula o altar e, saudando os fiéis, convida-os a orar:

O Senhor seja convosco
R. E com vosso espírito.

Dominus vobiscum.
R. Et cum spiritu tuo.

OREMOS.

OREMUS.

O Celebrante lê a Antífona do Ofertório, vestígio de um cântico que se executava outrora durante a procissão das oferendas. Esta procissão era constituída por todos os fiéis presentes, que levavam ao Sacerdote pão, vinho e outros dons, símbolos da oblação (oferenda, sacrifício a Deus) que fazia cada um de si mesmo. – Todas as orações do Ofertório exprimem este sentimento de oblação. Ver Missa do Dia (Próprio da Missa)

Ofertório do Pão e do Vinho

O Celebrante oferece o pão e coloca-o na patena. Coloquemo-nos também na patena, hóstias pequenas à beira da grande, ofereçamo-nos com ela ao Senhor. Ofereçamo-nos sim, e não retiremos dela, durante o dia, nenhuma partícula da nossa oblação.

Oferecimento do pão:

Recebei, santo Pai, onipotente e eterno Deus, esta hóstia imaculada, que eu vosso indigno servo, vos ofereço, ó meu Deus, vivo e verdadeiro, por meus inumeráveis pecados, ofensas, e negligências, por todos os que circundam este altar, e por todos os fiéis vivos e falecidos, afim de que, a mim e a eles, este sacrifício aproveite para a salvação na vida eterna. Amém

Suscipe, sancte Pater, omnipotens aeterna Deus, hanc immaculatam hostiam, quam ego indignus famulus tuus offero tibi, Deo meo vivo et vero, pro innumerabilibus peccatis, et offensionibus, et negligentibus meis, et pro omnibus circumstantibus, sed et pro omnibus fidelibus Christianis vivis atque defunctis: ut mihi, et illis proficiat ad salutem in vitam aeternam. Amen.

O Celebrante abençoa a água e mistura-a no cálice com o vinho que vai ser consagrada no Sangue de Jesus. Isto é um belo símbolo do que deve ser a nossa união com Jesus Cristo que a Sagrada Comunhão há de realizar. – Omite-se a benção na Missa dos Defuntos.

Ó Deus, que maravilhosamente criastes em sua dignidade a natureza humana e mais prodigiosamente ainda a restaurastes, concedei-nos, que pelo mistério desta água e deste vinho, sermos participantes da divindade daquele que se dignou revestir-se de nossa humanidade, Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor Nosso, que sendo Deus convosco vive e reina em união com o Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

Deus, qui humanae substantiae dignitatem mirabiliter condidisti, et mirabilibus reformasti: da nobis per hujus aquae et vini mysterium, ejus divinitatis esse consortes, qui humanitatis nostrae fieri dignatus est particeps, Jesus Christus Filius tuus Dominus noster: Qui tecum vivit et regnat in unitate Spiritus Sancti Deus: per omnia saecula saeculorum.

Amen.

Oferecimento do cálice:

O Celebrante oferece o cálice e coloca-o no altar. Pequenas partículas de água perdidas no vinho, ofereçamo-nos a Deus com Jesus.

Nós vos oferecemos Senhor, o cálice da salvação, suplicando a vossa clemência. Que ele suba qual suave incenso à presença de vossa divina majestade, para salvação nossa e de todo o mundo. Amém.

Offerimus tibi, Domine, calicem salutaris, tuam deprecantes clementiam: ut in conspectu divinæ maiestatis tuæ, pro nostra et totius mundi salute, cum odore suavitatis ascendat. Amen.

O Celebrante inclina-se e diz a prece humilde que disseram os três mancebos hebreus na fornalha (Daniel 3, 39-40)

Em espírito de humildade e coração contrito, sejamos por vós acolhidos, Senhor. E assim se faça hoje este nosso sacrifício em vossa presença, de modo que vos seja agradável, ó Senhor Nosso Deus.

In spiritu humilitatis et in animo contrito suscipiamur a te, Domine: et sic fiat sacrificum nostrum in conspectu tuo hodie, ut placeat tibi, Domine Deus.

Invoca o Espírito Santo e abençoa as oferendas:

Vinde, ó Santificador, onipotente e eterno Deus e, abençoai * este sacrifício preparado para glorificar o vosso santo nome

Veni, Sanctificator, omnipotens aeterna Deus: et benedic * hoc sacrificum, tuo sancto nomini praeparatum.

Incensação das Oblatas e dos Fiéis

Nas Missas solenes, incensam-se as oblatas (as oferendas), o altar e os fiéis. – O Celebrante benze o incenso, cujo perfume se eleva até Deus e simboliza as preces e os sentimentos de adoração de toda a assembléia cristã.

Por intercessão do bem-aventurado Miguel Arcanjo, que está de pé à direita do altar do incenso, e pela de todos os Santos, digno-se o Senhor abençoar * este incenso e aceitá-lo como suave perfume. Por Jesus Cristo Nosso Senhor. Amém.

Per intercessionem beati Michaelis Archángeli, standis a dextris altáris incénsi, et ómnium electórum suórum, incensum istud dignétur Dóminus bene * dicere, et in odorem suavitátis accipere. Per Christum, Dóminum nostrum. Amem.

Incensa o pão e o vinho em forma de cruz

Que este incenso, que abençoaste, suba até Vós, Senhor, e se derrame sobre nós a Vossa misericórdia.

Incensum istud a te benedíctum ascéndat ad te, Dómine: et descéndat super nos misericórdia tua.

Incensa o crucifixo e o altar e vai dizendo os seguintes versículos do salmo 140:

Fazei, Senhor, que a minha oração suba como este incenso, à Vossa presença, e que o erguer das minhas mãos seja como um sacrifício da tarde. Ponde guarda, Senhor, à minha boca e um freio a estes meus lábios, não se me enrede o coração com palavras de maldade à busca de pretextos para se escusar do pecado.

Dirigatur, Dómine, orátio mea, sicut incénsium, in conspéctu tuo: elevátio mánuum meárum sacrificium vespertinum. Pone, Dómine, custódiam ori meo, et óstium circumstántie lábiis meis: ut non declinet cor meum in verba malítiae, ad excusándas excusatiónes in peccátis.

Entrega o turbulo ao Diácono. O Diácono incensa o Celebrante e depois a assistência. Nas missas de Defuntos somente se incensa o Celebrante.

Que o Senhor acenda em nós o fogo do seu amor e chama da eterna caridade. Amém.

Accendat in nobis Dóminus ignem sui amoris, et flammam aetérnae caritátis. Amem.

Lavabo

O Celebrante purifica os dedos. Peçamos ao Senhor que nos purifique a alma e digamos com piedade o salmo que o Celebrante recita com esse fim:

Lavo as minhas mãos entre os inocentes, e me aproximo do vosso altar, ó Senhor. Para ouvir o cântico dos vossos louvores, e proclamar todas as vossas maravilhas. Eu amo, Senhor, a beleza da vossa casa, e o lugar onde reside a vossa glória. Não me deixeis, ó Deus, perder a minha alma com os ímpios, nem a minha vida com os sanguinários. Em suas mãos se encontram iniquidades, sua direita está cheia de dádivas.

LAVABO inter innocentes manus meas: et circumdabo altare tuum, Domine. Ut audiam vocem laudis: et enarrem universa mirabilia tua. Domine, dilexi decorem domus tuæ: et locum habitatiónis gloriæ tuæ. Ne perdas cum impiis, Deus, animam meam: et cum viris sanguinum vitam meam. In quorum manibus iniquitates sunt: dextera eorum repleta est muneribus.

Eu porém, tenho andado na inocência. Livraime, pois, e tende piedade de mim. Meus pés estão firmes no caminho reto. Eu te bendigo, Senhor, nas assembléias dos justos. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Assim como era no princípio, agora e sempre, por todos os séculos dos séculos, Amém.

Ego autem in innocentia mea ingressus sum: redime me, et miserere mei. Pes meus stetit in directo: in ecclesiis benedicam te, Domine. Gloria Patri, et Filio, et Spiritui Sancto. Sic ut erat in principio, et nunc, et semper: in sæcula sæculorum. Amen.

Súplica à Santíssima Trindade

O Celebrante vem ao meio do altar, inclina-se profundamente e recita a oração seguinte:

Recebei, ó Trindade Santíssima, esta oblação, que vos oferecemos em memória da Paixão, Ressurreição e Ascensão de Nosso Senhor Jesus Cristo, e em honra da bem-aventurada e sempre Virgem Maria, de São João Batista, dos santos apóstolos Pedro e Paulo, e de todos os Santos; para que, a eles sirva de honra e a nós de salvação, e eles se dignem interceder no céu por nós que na terra celebramos sua memória. Pelo mesmo Cristo, Senhor Nosso. Amém.

Suscipe, sancta Trinitas, hanc oblationem, quam tibi offerimus ob memoriam passionis, resurrectionis, et ascensionis Jesu Christi, Domini nostri, et in honorem beatæ Mariæ semper Virginis, et beati Ioannis Baptistæ, et sanctorum apostolorum Petri et Pauli, et istorum, et omnium sanctorum: ut illis proficiat ad honorem, nobis autem ad salutem: et illi pro nobis intercedere dignentur in cælis, quorum memoriam agimus in terris. Per eundem Christum Dominum nostrum. Amen.

Orate fratres e Secreta

Orate Fratres

O Celebrante volta-se para os fiéis e convida-os a que orem com ele para que Deus se digne aceitar-lhes o sacrifício comum:

Orai irmãos, para que este sacrifício, que também é vosso, seja aceite e agradável a Deus Pai Onipotente
R. Receba, o Senhor, de vossas mãos este sacrifício, para louvor e glória de seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

Orate fratres, ut meum ac vestrum sacrificium acceptabile fiat apud Deum Patrem omnipotentem.
R. Suscipiat Dominus sacrificium de manibus tuis | ad laudem et gloriam nominis sui, | ad utilitatem quoque nostram, totiusque Ecclesiæ suæ sanctæ.
Amen.

Amém.

Secreta

Depois diz a Secreta – Ver Missa do dia (Próprio da Missa) – A Secreta diz-se, como o nome indica, em segredo. No entanto, para que os fiéis possam corroborar com um amém a toda a ação do Ofertório que terminou, o Celebrante conclue em voz alta:

...por todos os séculos dos séculos.
R. Amém.

...per ómnia saecula saeculorum.
R. Amen

17

É verdadeiramente digno, justo, racional e salutar, que sempre e em toda a parte Vos rendamos graças, Senhor Santo, Pai onipotente e Deus eterno; que sois, com o Vosso Filho Unigênito e com o Espírito Santo, um só Deus e um só Senhor, não na singularidade duma só pessoa, mas na Trindade duma só substância. Porque tudo aquilo que nos revelastes e cremos da Vossa glória, isso mesmo sentimos, sem diferença nem distinção, do Vosso Filho e do Espírito Santo, de maneira que, confessando a verdadeira e eterna Divindade, adoramos a propriedade nas Pessoas, a unidade na Essência e a igualdade na Majestade, a qual louvamos os Anjos e os Arcanjos, os Querubins e os Serafins, que não cessam de cantar dizendo a uma só voz: ...

Vere dignum et justum est, æquum et salutare, nos tibi semper et ubique grátias ágere: Dómine sancte, Pater omnipotens, aetérne Deus: Qui cum unigénito Filio tuo et Spiritu Sancto unus es Deus, unus es Dóminus: non in unius singularitáte persónæ, sed in unius Trinitáte substántiæ. Quod enim de tua glória, revelánte te, crédimus, hoc de Filio tuo, hoc de Spiritu Sancto sine différentia discretiónis sentimus. Ut in confessióne veræ sempiternæque Deitátis, et in persónis proprietas, et in esséntia únitas, et in majestáte adorétur aequalitatis. Quam laudant Angeli atque Archángeli, Chérubim quoque ac Séraphim: qui non cessant clamare quotidie, una voce dicéntes: ...

Sanctus

Santo, Santo, Santo, é o Senhor Deus dos Exércitos. A Terra e o Céu estão cheios da Vossa glória. Hosana no mais alto dos Céus. Bendito O que vem em nome do Senhor. Hosana nas alturas!

Sanctus, Sanctus, Sanctus, Dominus Deus Sabaoth. Pleni sunt cæli et terra gloria tua. Hosanna in excelsis. Benedictus, qui venit in nomine Domini. Hosanna in excelsis.

Cânon da Missa

O Celebrante inclina-se profundamente, beija o altar e começa em silêncio o Cânon, pedindo a Deus por Jesus que aceite as nossas oferendas.

Te igitur

A vós, Pai clementíssimo, por Jesus Cristo vosso Filho e Senhor nosso, humildemente rogamos e pedimos aceiteis e abençoeis estes * dons, estas * dádivas, estas * santas oferendas ilibadas.

Te igitur, clementissime Pater, per Jesum Christum Filium tuum, Dominum nostrum, supplices rogamus ac petimus, uti accepta habeas, et benedicas, hæc * dona, hæc * munera, hæc sancta * sacrificia illibata;

Ora pela Santa Igreja, pela assistência e pelos especialmente recomendados às suas orações.

Nós Vo-lo oferecemos, em primeiro lugar, pela vossa santa Igreja católica, à qual vos dignai conceder a paz, proteger, conservar na unidade e governar, através do mundo inteiro, e também pelo vosso servo o nosso Papa..., pelo nosso Bispo..., e por todos os (bispos) ortodoxos, aos quais incumbe a guarda da fé católica e apostólica.

In primis, quæ tibi offerimus pro Ecclésiâ tuâ sancta cathólica: quam pacificæ, custodiæ, adunare et régere digneris toto orbe terrarum: una cum fámulo tuo Papa nostro N. et Antistite nostro N. et ómnibus orthodoxis, atque cathólicæ et apostólicæ fidei cultóribus.

19

B – Cânon (Realização do Sacrifício)

Entra-se aqui no coração do Sacrifício. As orações do Cânon são já muito antigas e devem remontar ao século V. Pelo seu relevo e caráter, devem colocar-se entre as mais veneráveis. O Cânon abre com o Prefácio, precedido pelo curto diálogo travado entre o Celebrante e o alcóito ou os fiéis nas Missas dialogadas, que diz bem a união que deve estreitar os que participam do mesmo sacrifício. Só o Celebrante sacrifica, é verdade. Mas sacrifica em nome dos fiéis, que se devem unir com ele de toda a alma.

O Senhor seja convosco.

R. E com o vosso espírito.

Corações ao alto.

R. Temo-los para o Senhor

Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

R. É digno e justo.

Dominus vobiscum.

R. Et cum spiritu tuo.

Sursum corda.

R. Habemus ad Dominum.

Gratias agamus Domino Deo nostro

R. Dignum et justum est.

Prefácio

O Prefácio faz parte do Próprio da Missa tendo variações de acordo com a Missa Celebrada (temos o do Natal, da Quaresma, da Páscoa, entre outros). Abaixo seguem dois tipos mais frequentemente utilizados – O Prefácio Comum e o Prefácio da Santíssima Trindade.

I – Prefácio Comum

Este prefácio diz-se em todas as missas que não o tem próprio. Nos domingos diz-se o da Santíssima Trindade.

É verdadeiramente digno, justo, racional e salutar, que sempre e em toda a parte Vos rendamos graças, Senhor Santo, Pai onipotente e Deus eterno, por Nosso Senhor Jesus Cristo. É por Ele que os Anjos louvam a Vossa Majestade, que as Dominações Vos adoram e tremem as Potestades. Que os Céus e as Virtudes Celestes Vos celebram em louvor comum com os bem-aventurados Serafins. Dignai-vos unir, Senhor, com as delas as nossas vozes de louvor, com as quais humildemente dizemos:

Vere dignum et justum est, æquum et salutare, nos tibi semper et ubique grátias ágere: Dómine sancte, Pater omnipotens, aetérne Deus: per Christum, Dóminum nostrum. Per quem majestátem tuam laudant Angeli, adorant Dominatiónes, tremunt Potestátes. Cæli caelórumque Virtútes ac beata Séraphim sócia exultatióne concébrant. Cum quibus et nostras voces ut asmítii júbeas, deprecámur, súpplici confessióne dicéntes:

Sanctus

Santo, Santo, Santo, é o Senhor Deus dos Exércitos. A Terra e o Céu estão cheios da Vossa glória. Hosana no mais alto dos Céus. Bendito O que vem em nome do Senhor. Hosana nas alturas!

Sanctus, Sanctus, Sanctus, Dominus Deus Sabaoth. Pleni sunt cæli et terra gloria tua. Hosanna in excelsis. Benedictus, qui venit in nomine Domini. Hosanna in excelsis.

II – Prefácio da Santíssima Trindade

Diz-se nas festas e nas Missas votivas da S.S Trindade; em todos os Domingos do ano, menos nas festas que o tiverem próprio.

Memento dos Vivos

Lembra-vos, Senhor, de vossos servos e servas N. e N.(o celebrante nomeia as pessoas por quem celebra), e de todos os que aqui estão presentes, cuja fé e devoção conheceis, e pelos quais vos oferecemos, ou eles vos oferecem, este sacrifício de louvor, por si e por todos os seus, pela redenção de suas almas, pela esperança de sua salvação e de sua conservação, e consagram suas dádivas a vós, o Deus eterno, vivo e verdadeiro.

Memento, Domine, famulorum, famularumque tuarum N. et N. et omnium circumstantium, quorum tibi fides cognita est, et nota devotio, pro quibus tibi offerimus: vel qui tibi offerunt hoc sacrificium laudis pro se, suisque omnibus: pro redemptione animarum suarum, pro spe salutis, et incolumitatis suæ: tibi que reddunt vota sua ætérno Deo, vivo et vero.

Comunicantes

O Comunicantes se altera conforme a celebração, ver missa do dia (Próprio da missa).

Une a sua prece à dos Santos do Céu e invoca toda a igreja triunfante

Unidos na mesma comunhão, veneramos primeiramente a memória da gloriosa e sempre Virgem Maria, Mãe de Deus e Senhor Nosso Jesus Cristo, e também de S. José, o Esposo da mesma Virgem, e dos vossos bem-aventurados Apóstolos e Mártires: Pedro e Paulo, André, Tiago, João e Tomé, Tiago, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Simão e Tadeu, Lino, Cleto, Clemente, Xisto, Cornélio, Cipriano, Lourenço, Crisógono, João e Paulo, Cosme e Damião, e a de todos os vossos santos. Por seus méritos e preces, concedei-nos, sejamos sempre fortalecidos com o socorro de vossa proteção. Pelo mesmo Cristo, Senhor Nosso. Amém.

Communicantes, et memoriam venerantes, in primis gloriosæ semper Virginis Mariæ, Genitricis Dei et Domini nostri Jesu Christi: sede t beati Joseph, ejusdem Viginis Sponsi, et beatorum Apostolorum ac Martyrum tuorum, Petri et Pauli, Andrea, Jacobi, Joannis, Thomæ, Jacobi, Philippi, Bartholomæi, Matthæi, Simonis, et Thaddæi, Lini, Cleti, Clementis, Xysti, Corneli, Cypriani, Laurentii, Chrysógoni, Joannis et Pauli, Cosmæ et Damiani, et omnium Sanctorum tuorum; quorum meritis precibusque concedas, ut in omnibus protectionis tuæ muniamur auxilio. Per eundem Christum Dominum nostrum. Amen.

CONSAGRAÇÃO

I – Hanc igitur e Quam Oblationem: Orações Preparatórias

Aqui o Celebrante estende as mãos sobre as oblatas para representar o gesto que outrora fazia o Sumo Sacerdote estendendo as mãos sobre a vítima que se imolava em expiação dos pecados. Com isso a Santa Igreja quer designar que Jesus é a vítima da Nova Lei, o qual sobre si carrega o peso dos nossos crimes.

Por isso, vos rogamos, Senhor, aceiteis favoravelmente a homenagem de servidão que nós e toda a vossa Igreja vos prestamos, firmi os nossos dias em vossa paz, arranca-nos da condenação eterna, e colocai-nos entre os vossos eleitos. Por Jesus Cristo, Senhor Nosso. Amém.

Hanc igitur oblationem servitutis nostræ, sed et cunctæ familiæ tuæ, quæsumus, Domine, ut placatus accipias: diesque nostros in tua pace disponas, atque ab ætérna damnatione nos eripi, et in electorum tuorum jubeas grege numerari. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

O Celebrante benze cinco vezes as oblatas e pede a Deus que transforme o pão e o vinho no corpo e no sangue do Senhor.

20

Nós vos pedimos, ó Deus, que esta oferta seja por vós em tudo, abençoada, aprovada, ratificada, digna e aceitável a vossos olhos, afim de que se torne para nós o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, vosso dilectíssimo Filho e Senhor Nosso.

Quam oblationem tu, Deus, in omnibus, quæsumus, benedicam, adscriptam, ratam, rationabilem, acceptabilemque facere digneris: ut nobis Corpus, et Sanguis fiat dilectissimi Filii tui Domini nostri Jesu Christi.

Nenhum sacrifício pode lograr os seus efeitos se o não aceitar aquele a quem é oferecido. Os sacrifícios da Lei antiga, figuras do Sacrifício do Calvário, eram agradáveis a Deus. Quanto o não será o dos nossos altares.

Sobre estes dons, vos pedimos dignes lançar um olhar favorável, e recebê-los benignamente, assim como recebestes as ofertas do justo Abel, vosso servo, o sacrifício de Abraão, pai de nossa fé, e o que vos ofereceu vosso sumo sacerdote Melquisedeque, Sacrifício santo, Hóstia imaculada.

Supra quæ propitio ac sereno vultu respicere digneris; et accepta habere, sicuti accepta habere dignatus es munera pueri tui justí Abel, et sacrificium Patriarchæ nostri Abrahæ: et quod tibi obtulit summus sacerdos tuus Melchisedech, sanctum sacrificium, immaculatam hostiam.

Chegou o Celebrante ao Momento soleníssimo da Missa. Vai renovar, sob a ordem e com as palavras de Jesus, o Sacrifício da última ceia, sacrifício que o Senhor instituiu para perpetuar de modo incruento o Sacrifício redentor do Calvário. Veneremos e adoremos o Corpo e o Sangue do Senhor, que o Sacerdote nos vai Apresentar (Transubstanciação e Elevação).

II – Transubstanciação do Pão

Ele, na véspera de sua paixão, tomou o pão em suas santas e veneráveis mãos, e elevando os olhos ao céu para vós, ó Deus, seu Pai onipotente, dando-vos graças, benzeu-o, partiu-o e deu-o a seus discípulos, dizendo: Tomai e Comei Dele, Todos. « **Isto é o Meu Corpo** »

Qui pridie quam pateretur, accepit panem in sanctas ac venerabiles manus suas, et elevatis oculis in cælum ad te Deum Patrem suum omnipotentem, tibi gratias agens, benedixit, fregit, deditque discipulis suis, dicens: Accipite, et manducate ex hoc omnes. « **Hoc est enim Corpus meum** »

O Celebrante inclina-se profundamente e vai lembrando que a vítima que está imolada sobre o altar é o Cordeiro de Deus, que apresenta no Céu ao Pai as Suas chagas gloriosas e oferece os seus merecimentos passados em união com sua prece atual.

Suplicantes vos rogamos, ó Deus onipotente, que, pelas mãos de vosso santo Anjo, mandeis levar estas ofertas ao vosso Altar sublime, à presença de vossa divina Majestade, para que, todos os que, participando deste altar, recebermos o sacrossanto Corpo, e Sangue de vosso Filho, sejamos repletos de toda a bênção celeste e da Graça. Pelo mesmo Jesus Cristo, Nosso Senhor. Amém.

Supplices te rogamos, omnipotens Deus, jube hæc perferri per manus sancti Angeli tui in sublime altare tuum, in conspectu divinæ majestatis tuæ: ut quoque ex hac altaris participatione sacrosanctum Filii tui Corpus, et Sanguinem sumpserimus, omni benedictione cælesti et gratia repleamur. Per eundem Christum Dominum nostrum.

Amen.

Memento dos mortos e Nobis quoque peccatoribus

O Celebrante interrompe mais uma vez o Cânon para pedir pelos mortos,

De igual modo, depois de haver ceado, tomando também este precioso cálice em suas santas e veneráveis mãos, e novamente dando-vos graças, benzeu-o e deu-o a seus discípulos, dizendo: Tomai e Bebei Dele Todos. « **Este é o Cálice do meu Sangue, do novo e eterno Testamento : mistério de fé : que será derramado por vós e por muitos para remissão dos pecados.** »

Simili modo postquam cænatum est, accipiens et hunc præclarum Calicem in sanctas ac venerabiles manus suas: item tibi gratias agens, benedixit, deditque discipulis suis, dicens: Accipite, et bibite ex eo omnes. « **Hic est enim Calix Sanguinis mei, novi et æterni testamenti : mysterium fidei : qui pro vobis et pro multis effundetur in remissionem peccatorum.** »

Lembra-vos, também, Senhor, de vossos servos e servas (O Celebrante lembra os defuntos por quem celebra), que nos precederam, marcados com o sinal da fé, e agora descansam no sono da paz. A estes, Senhor, e a todos os mais que repousam em Jesus Cristo, nós vos pedimos, concedei o lugar do descanso, da luz e da paz. Pelo mesmo Jesus Cristo, Nosso Senhor. Amém

Memento etiam, Domine, famulorum famularumque tuarum N. et N. qui nos præcesserunt cum signo fidei, et dormiunt in somno pacis.

Ipsis, Domine, et omnibus in Christo quiescentibus, locum refrigerii, lucis et pacis, ut indulgeas, deprecamur. Per eundem Christum Dominum nostrum.

Amen.

O Celebrante bate no peito e junta a memória da Igreja Padecente, a da Triunfante e Militante.

Todas as vezes que isto fizerdes, fazei-o em memória de mim.

Hæc quotiescumque fecerit, in mei memoriã faciatis.

Unde et memores – Supra Quæ – Supplices

A vítima está imolada. O Sacerdote oferece-a a Deus, lembrando que é a mesma do Calvário, agora ressuscitada e gloriosa nos Céus.

Por esta razão, Senhor, nós, vossos servos, o vosso povo santo, lembrando-nos da bem-aventurada Paixão do mesmo Cristo, vosso Filho e Senhor Nosso, assim como de sua Ressurreição, saindo vitorioso do sepulcro, e de sua gloriã Ascensão aos céus, oferecemos à vossa augusta Majestade, de vossos dons e dádivas, a Hóstia pura, a Hóstia santa, a Hóstia imaculada, o Pão santo da vida eterna, e o Cálice da salvação perpétua.

Unde et memores, Domine, nos servi tui sed et plebs tua sancta, eiusdem Christi Filii tui Domini nostri tam beatæ Passionis, nec non et ab inferis Resurrectionis, sed et in cælis gloriosæ Ascensionis: offerimus præclaræ maiestati tuæ de tuis donis ac datis, hostiam puram, hostiam sanctam, hostiam immaculatam, Panem sanctum vitæ æternæ, et Calicem salutis perpetuæ.

21

22

Unidos a eles pedimos, vos dignes receber-nos, não conforme nossos méritos mas segundo a vossa misericórdia. Por Jesus Cristo Nosso Senhor. Amém.

intra quorum nos consortium non æstimator meriti, sed veniæ, quæsumus, largitor admitte. Per Christum Dominum nostrum.

Amem.

Outrora benziam-se aqui as oferendas que haviam de servir nas Ágapes dos fiéis.

Pelo Qual, ó Senhor, sempre creais, santificais, vivificais, abençoais, e nos concedeis todos estes bens.

Per quem hæc omnia Domine, semper bona creas, sanctificas, vivificas, benedicis, et præstas nobis.

Conclusão do Cânon: doxologia (Pequena Elevação)

Jesus Cristo uniu-nos ao Seu Sacrifício. Unamo-nos com Ele no ato de Sua imolação e oblação (oferenda) ao Pai, a fim de darmos a Deus por Ele, nEle e com Ele toda a honra e glória. << Em Jesus Cristo, diz o Concílio de Trento, satisfazemos com frutos dignos de penitência, que tiram dEle toda a sua eficácia e que são por Ele oferecidos ao Pai.>>

Por Ele, com Ele e Nele, a Vós, Deus Pai onipotente, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória.

Per ipsum, et cum ipso, et in ipso, est tibi Deo Patri omnipotenti, in unitate Spiritus Sancti, omnis honor et gloria.

O Celebrante termina em voz baixa.

Por todos os séculos dos séculos

Per omnia sæcula sæculorum

Para podermos responder:

R. Amém.

R. Amen.

Que exprime a nossa participação e adesão ao Sacrifício que se renovou no altar.

C – Comunhão (consumação do Sacrifício)

O Sacrifício já se ofereceu. Deus aceitou-o, deixou-se apaziguar, e vai nos dar-Se a Si mesmo em Cristo na Santa Comunhão. O Celebrante prepara-se e recita a oração dominical, e pede a Deus que nos dê o pão de cada dia e as disposições de caridade para com Ele e o próximo indispensáveis para bem comungar. Porque receber a Sagrada Eucaristia é apertar os laços que nos unem com Jesus e com seu corpo místico.

OREMOS. Instruídos com estes preceitos salutare e com esta divina doutrina, ousamos dizer:

OREMUS. Præceptis salutaribus moniti, et divina institutione formati, audemus dicere:

Pater Noster

Pai nosso, que estais nos céus, santificado seja o Vosso nome, venha a nós o Vosso reino, seja feita a Vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, e perdoai-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixeis cair em tentação, R. Mas livrai-nos do mal.

Pater noster, qui es in cælis: sanctificetur nomen tuum: adveniat regnum tuum: fiat voluntas tua, sicut in cælo, et in terra. Panem nostrum quotidianum da nobis hodie, et dimitte nobis debita nostra, sicut et nos dimittimus debitoribus nostris. Et ne nos inducas in tentationem,

R. Sed libera nos a malo.

O Celebrante ajunta em voz baixa: Amem

Depois continua:

Livrai-nos de todos os males, ó Pai, passados, presentes e futuros, e pela intercessão da bem-aventurada e gloriosa sempre Virgem Maria, dos vossos bem-aventurados apóstolos, Pedro, Paulo, André e todos os Santos, dai-nos propício a paz em nossos dias, para que, por vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado, e preservados de toda a perturbação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que, sendo Deus, convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, Por todos os séculos dos séculos.

Libera nos, quæsumus, Domine, ab omnibus malis, præteritis, præsentibus, et futuris: et intercedente beata et gloriosa semper Virgine Dei Genitrice Maria, cum beatis Apostolis tuis Petro et Paulo, atque Andrea, et omnibus Sanctis, da propitius pacem in diebus nostris: ut ope misericordiæ tuæ adiuti, et a peccato simus semper liberi, et ab omni perturbatione securi. Per eundem Dominum nostrum Jesum Christum, Filium tuum. Qui tecum vivit et regnat in unitate Spiritus Sancti Deus,

Per omnia sæcula sæculorum.

Eleva um pouco mais a voz nas últimas palavras para respondermos:

R. Amém

R. Amen

Fração da Hóstia e Agnus Dei

Fração da Hóstia

Jesus <<pacifica todas as coisas com o Seu sangue>>. – O Celebrante divide a Hóstia em três partes, e com um pequeno bocado faz por três vezes o sinal da cruz sobre o cálice, desejando aos fiéis a paz de Cristo:

23

24

A paz * do Senhor * seja sempre con*vosco.
R. E com o vosso Espírito.

Pax * Domini * sit semper vobis*cum.
R. Et cum spiritu tuo.

Deixa cair o bocado da Hóstia no cálice e prossegue:

Que esta união e consagração do Corpo e do Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo aproveite para a vida eterna àqueles que dela participamos. Amém.

Hæc commixtio et consecratio Corporis et Sanguinis Domini nostri Jesu Christi fiat accipientibus nobis in vitam æternam. Amen.

Agnus Dei

Aqui o Celebrante bate no peito e diz por três vezes o Agnus Dei, palavras que São João Batista se serviu para indicar aos Judeus a presença do Messias que os viera salvar. Logo que o Celebrante tenha dito as duas primeiras palavras, continuemos com ele, depositando toda a nossa fé em Jesus Cristo, Cordeiro de Deus.

Nas missas de Defuntos o miserere nobis é substituído por dona eis réquiem e na última vez ajunta-se sempiternam: dai-lhes o descanso eterno.

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,
R. Tende piedade de nós.
Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,
R. Tende piedade de nós.
Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,
R. Dai-nos a paz.

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi,
R. Miserere nobis.
Agnus Dei, qui tollis peccata mundi,
R. Miserere nobis.
Agnus Dei, qui tollis peccata mundi,
R. Dona nobis pacem.

Orações preparatórias para Comunhão

Dizem-se a seguir três orações, que nos descrevem os efeitos da Sagrada Comunhão, a paz, a cura de nossos males e a graça que nos é acrescentada.

O Celebrante apóia-se nos merecimentos e na fé da Santa Igreja, com grande desejo de caridade cristã, de fidelidade a Cristo, e com firmíssima vontade de ficar para sempre com Ele unido, em total devotamento à Trindade Santíssima. A Eucaristia foi instituída precisamente para isto. – Nas Missas de Defuntos omite-se a primeira oração.

Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos apóstolos: "Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz": não olheis os meus pecados, mas para a fé da vossa Igreja; dai-lhe, a paz e a unidade, segundo a vossa misericórdia. Vós que sendo Deus, viveis e reinais, em união com o Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

Domine Jesu Christe, qui dixisti Apostolis tuis: Pacem relinquo vobis, pacem meam do vobis: ne respicias peccata mea, sed fidem Ecclesiæ tuæ: eamque secundum voluntatem tuam pacificare et coadunare digneris: qui vivis et regnas Deus, per omnia sæcula sæculorum. Amen.

Na Missa cantada o Celebrante beija o altar, e dá paz aos ministros, dizendo: Pax tecum, a paz seja convosco. Esta cerimônia omite-se nas Missas dos Defuntos.

25

Comunhão dos Fiéis

Antes de Comungarem, os fiéis devem recitar a Confissão:

Eu me confesso a Deus todo-poderoso, à bem-aventurada sempre Virgem Maria, ao bem-aventurado são Miguel Arcanjo, ao bem-aventurado são João Batista, aos santos apóstolos são Pedro e são Paulo, a todos os Santos e a vós, Padre, porque pequei muitas vezes, por pensamentos, palavras e obras, (bate-se por três vezes no peito) por minha culpa, minha culpa, minha máxima culpa. Portanto, rogo à bem-aventurada Virgem Maria, ao bem-aventurado são Miguel Arcanjo, ao bem-aventurado são João Batista, aos santos apóstolos são Pedro e são Paulo, a todos os Santos e a vós, Padre, que rogueis a Deus Nosso Senhor por mim.

Confiteor Deo omnipotenti, beatæ Mariæ semper Virgini, beato Michæli Archangelo, beato Joanni Baptistæ, sanctis Apostolis Petro et Paulo, omnibus Sanctis, et tibi, pater: quia peccavi nimis cogitatione, verbo, et opere: mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa. Ideo precor beatam Mariam semper Virginem, beatum Michælem Archangelum, beatum Joannem Baptistam, sanctos Apostolos Petrum et Paulum, omnes Sanctos, et te, pater, orare pro me ad Dominum Deum nostrum.

Voltando-se para os fiéis, o celebrante diz:

Que Deus onipotente se compadeça de vós, e perdoando os vossos pecados, vos conduza à vida eterna.
R. Amém.

Misereatur vestri omnipotens Deus, et dimissis peccatis vestris, perducatur vos ad vitam æternam.
R. Amen.

O Celebrante pronuncia sobre os fiéis a fórmula da absolvição:

Indulgência * absolvição, e remissão dos nossos pecados, conceda-nos o Senhor onipotente e misericordioso.
R. Amém.

Indulgentiam * absolutionem, et remissionem peccatorum nostrorum, tribuat nobis onnipotens et misericors Dominus:
R. Amen.

Ao apresentar a Hóstia, o Celebrante diz, como S. João Batista ao apontar aos seus discípulos o Salvador:

Eis o Cordeiro de Deus; eis O que tira os pecados do mundo.

Ecce Agnus Dei, ecce qui tollit peccata mundi.

Aqui os fiéis, com o Celebrante, repetem por três vezes, batendo no peito, as palavras do Centurião:

Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma só palavra e a minha alma será salva.

Domine, non sum dignus, ut intres sub tectum meum: sed tantum dic verbo, et sanabitur anima mea.

Ao dar a cada fiel a Sagrada Comunhão, diz:

O Corpo e o Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo * guarde tua alma para a vida eterna. Amém.

Corpus Domini nostri Jesu Christi * custodiat animam tuam in vitam æternam. Amen.

Se não pudermos comungar, excitemos ao menos na nossa alma o desejo vivo de abraçar Jesus e de O receber espiritualmente.

Senhor Jesus Cristo, filho de Deus vivo, que por vontade do Pai, cooperando com o Espírito Santo, por vossa morte destes a vida ao mundo. Livrai-me, por este vosso sacrossanto Corpo e por vosso Sangue, de todos os meus pecados e de todos os males. E, fazei que eu observe sempre os vossos preceitos, e nunca me afaste de Vós, que, sendo Deus, viveis e reinais com Deus Pai e o Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

Domine Jesu Christe, Fili Dei vivi, qui ex voluntate Patris, cooperante Spiritu Sancto, per mortem tuam mundum vivificasti: libera me per hoc sacrosanctum Corpus et Sanguinem tuum ab omnibus iniquitatibus meis, et universis malis: et fac me tuis semper inhærere mandatis, et a te nunquam separari permittas. Qui cum eodem Deo Patre et Spiritu Sancto vivis et regnas Deus in sæcula sæculorum. Amen.

Este vosso Corpo, Senhor Jesus Cristo, que eu, que sou indigno, ousou receber, não seja para mim causa de juízo e condenação, mas por vossa misericórdia, sirva de proteção e defesa à minha alma e ao meu corpo, e de remédio aos meus males. Vós, que sendo Deus, viveis e reinais com Deus Pai e o Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

Perceptio Corporis tui, Domine Jesu Christe, quod ego, indignus sumere præsumo, non mihi proveniat in iudicium et condemnationem; sed pro tua pietate prosit mihi ad tutamentum mentis et corporis, et ad medelam percipiendam. Qui vivis et regnas cum Deo Patre in unitate Spiritus Sancti Deus, per omnia sæcula sæculorum. Amen.

Comunhão do Celebrante e dos fiéis

Comunhão do Celebrante

Receberei o Pão do céu e invocarei o nome do Senhor:

Panem cælestem accipiam, et nomen Domini invocabo.

Antes de comungar, o Celebrante repete três vezes humildemente as palavras do Centurião do Evangelho: << Senhor, não sou digno.>> Em seguida bate três vezes no peito, dizendo:

Senhor, eu não sou digno, de que entreis em minha morada, mas dizei uma só palavra e a minha alma será salva.

Domine, non sum dignus, ut intres sub tectum meum: sed tantum dic verbo, et sanabitur anima mea.

Faz sobre si o sinal da cruz com a sagrada Hóstia, antes de a comungar:

O Corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo * guarde a minha alma para a vida eterna. Amém.

Corpus Domini nostri Jesu Christi custodiat * animam meam in vitam æternam. Amen.

Recolhe-se por uns instantes, e depois recita os seguintes versículos:

Que retribuerei ao Senhor por tudo o que me tem concedido? Tomarei o Cálice da salvação e invocarei o nome do Senhor. Invocarei o Senhor louvando-O, e ficarei livre de meus inimigos.

Quid retribuam Domino pro omnibus quæ tribuit mihi? Calicem salutaris accipiam, et nomen Domini invocabo. Laudans invocabo Dominum, et ab inimicis meis salvus ero.

Toma o preciosíssimo Sangue, fazendo antes sobre si o sinal da cruz, dizendo:

O Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo * guarde a minha alma para a vida eterna. Amém.

Sanguis Domini nostri Jesu Christi * custodiat animam meam in vitam æternam. Amen.

26

Ação de Graças

A Santa Igreja preparou-se para comungar, convidando a recitar as mesmas orações do Celebrante. Demos também ações de graças, dizendo com ele as mesmas orações.

I – Orações que acompanham as abluções

Enquanto o Subdiácono ou o acólito deita vinho no cálice, o Celebrante diz:

Aquilo, Senhor, que tomamos na boca, fazei que o recebamos de coração puro e que neste dom temporal encontremos remédio de vida eterna.

Quod ore sumpsimus, Domine, pura mente capiamus, et de munere temporalis fiat nobis remedium sempiternum.

O Celebrante aproxima-se do lado da Epístola e, enquanto o Subdiácono ou acólito lhe purifica os dedos, derramando-lhe água e vinho sobre o cálice, diz:

Concedei, Senhor, que vosso Corpo e vosso Sangue que recebi, me absorvam intimamente, e fazei que, restabelecido por estes puros e santos Sacramentos, não fique em mim mancha alguma de culpa. Vós, que sendo Deus, viveis e reinais com Deus Pai e o Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

Corpus tuum, Domine, quod sumpsi, et Sanguis, quem potavi, adhæreat visceribus meis: et præsta; ut in me non remaneat scelerum macula, quem pura et sancta refecerunt Sacramenta. Qui vivis et regnas in sæcula sæculorum. Amen.

II – Antífona da Comunhão

Aqui o Celebrante recita a Antífona da Comunhão – ver Missa do dia (Próprio da Missa) – e diz a seguir:

O Senhor seja convosco
R. E com o vosso espírito.

Dominus vobiscum.
R. Et cum spiritu tuo.

III – Oração depois da Comunhão

Segue a Oração depois da Comunhão...

...por todos os séculos dos séculos.

...per omnia saecula saeculorum.

... a que todos respondem:

R. Amém.

R. Amen.

D – Parte Final da Missa

Íte Missa est e Bênção

Íte Missa est

O Celebrante sauda o povo e despede os fiéis:

O Senhor seja convosco
R. E com o vosso espírito.
Ide, a Missa acabou.
R. Demos graças a Deus.

Dominus vobiscum.
R. Et cum spiritu tuo.
Íte, Missa est.
R. Deo gratias.

O Celebrante recolhe-se por um momento e resume o motivo que o levou a oferecer o Sacrifício:

Seja-vos agradável, ó Trindade santa, a oferta de minha servidão, afim de que este sacrifício que, embora indigno aos olhos de vossa Majestade, vos ofereci, seja aceito por Vós, e por vossa misericórdia, seja propiciatório para mim e para todos aqueles por quem ofereci. Por Cristo Jesus Nosso Senhor.
Amém.

Placeat tibi, sancta Trinitas, obsequium servitutis meae: et praesta, ut sacrificium quod oculis tuae maiestatis indignus obtuli, tibi sit acceptabile, mihi que, et omnibus pro quibus illud obtuli, sit, te miserante, propitiabile. Per Christum Dominum nostrum.

Amen.

Bênção

Beija o altar, e abençoa os fiéis:

Abençoe-vos o Deus onipotente, Pai, e Filho, ✠ e Espírito Santo.
R. Amém.

Benedicat vos omnipotens Deus: Pater, et Filius, ✠ et Spiritus Sanctus.
R. Amen.

Último Evangelho

Antes de deixar o altar, o Celebrante recita o princípio do Evangelho de São João. Este belo intróito do Quarto Evangelho diz-nos claramente que Jesus Cristo, Verbo e Filho de Deus, dá a todos que O recebem com fé e amor o poder de se tornarem filhos de Deus. A Missa e a Sagrada Comunhão, com efeito, proporcionam a todos os fiéis o medo conducentíssimo de realizar cada vez melhor esta realidade sublime.

O Senhor seja convosco.
R. E com o vosso espírito.
Início do santo Evangelho ✠ segundo São João
R. Glória a Vós, Senhor.

V. Dominus vobiscum.
R. Et cum spiritu tuo.
Initium sancti Evangelii ✠ secundum Joannem.
R. Gloria tibi, Domine.

29

Eia, pois, advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei. E depois deste desterro, mostrai-nos Jesus, bendito fruto do vosso ventre. Ó clemente! Ó piedosa! Ó doce sempre Virgem Maria!
Rogai por nós, Santa Mãe de Deus

R: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo

Oremos:
Deus, nosso refúgio e fortaleza, olhai propício para o povo que a Vós clama; e, pela intercessão da gloriosa e imaculada Virgem Maria, Mãe de Deus, de S. José, seu Esposo, dos vossos bem-aventurados Apóstolos S. Pedro e S. Paulo e de todos os Santos, ouvi misericordioso e benigno as preces que Vos dirigimos para a conversão dos pecadores, para a liberdade e exaltação da Santa Madre Igreja. Pelo mesmo Jesus Cristo Senhor Nosso.
R: Amém

São Miguel Arcanjo, defendei-nos no combate, cobri-nos com o vosso escudo contra os embustes e ciladas do demônio. Subjogue-o Deus, instantemente o pedimos. E vós, príncipe da milícia celeste, pelo divino poder, precipitai no inferno a Satanás e a todos os espíritos malignos que andam pelo mundo para perder as almas. Amém.
R: Amém

Pio X mandou juntar três vezes a invocação:

Sacratíssimo Coração de Jesus
R. Tende piedade de nós.

Cor Jesu sacratissimum
R: Miserere nobis



31

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fez. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam. Houve um homem enviado de Deus, cujo nome era João. Este veio como Testemunha para dar testemunho da luz, afim de que todos cressem por meio dele. Não era Ele a luz, mas veio para dar testemunho da luz. Ali estava a Luz verdadeira, a que ilumina a todo o homem que vem a este mundo. Estava no mundo, e o mundo foi feito por Ele, e o mundo não O conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não O receberam. Mas, a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus, aos que crêem no seu Nome. Os quais não nasceram do sangue, nem do desejo da carne, nem da vontade do homem, mas nasceram de Deus. (ajoelha-se) E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, glória própria do Filho Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.

R. Demos graças a Deus.

In principio erat Verbum et Verbum erat apud Deum, et Deus erat Verbum. Hoc erat in principio apud Deum. Omnia per ipsum facta sunt, et sine ipso factum est nihil quod factum est; in ipso vita erat, et vita erat lux hominum; et lux in tenebris lucet, et tenebrae eam non comprehenderunt. Fuit homo missus a Deo cui nomen erat Joannes. Hic venit in testimonium, ut testimonium perhiberet de lumine, ut omnes crederent per illum. Non erat ille lux, sed ut testimonium perhiberet de lumine. Erat lux vera quae illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum. In mundo erat, et mundus per ipsum factus est et mundus eum non cognovit. In propria venit, et sui eum non receperunt. Quotquot autem receperunt eum, dedit eis potestatem filios Dei fieri; his qui credunt in nomine ejus, qui non ex sanguinibus, neque ex voluntate carnis, neque ex voluntate viri, sed ex Deo nati sunt. (ajoelha-se) Et Verbum caro factum est, et habitavit in nobis: et vidimus gloriam ejus, gloriam quasi Unigeniti a Patre, plenum gratiae et veritatis.

R. Deo gratias.

Orações ao pé do Altar

De joelhos ao pé do altar, o Celebrante recita com os fiéis as preces vulgarmente chamadas de Leão XIII, as quais este Pontífice prescreveu e Pio XI enriqueceu com Indulgência de 10 anos, mandando que isto se fizesse por intenção à conversão da Rússia.

Dizem-se em primeiro lugar três Ave-Marias:

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois Vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte.
Amém.

Ave María, grátia plena, Dóminus tecum, benedicta tu in mulieribus, et benedictus fructus ventris tui Jesus. Sancta María, Mater Dei, ora pro nobis peccatoribus, nunc et in hora mortis nostrae.
Amém

A Salve Rainha pode alternar-se ou recitar-se com o Celebrante.

Salve Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve! A Vós bradamos, os degredados filhos de Eva. A Vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas.

Salve Regina, Mater Misericórdia, vita, dulcedo et spes nostra salve. Ad te clamamus, ósules filii Evae. Ad te suspiramus gementes et flentes in hac lacrimarum valle.

30